

## **A mortalidade por tuberculose é uma questão de gênero? Evidências de um estudo ecológico no Sul do Brasil.**

**Danielle Talita dos Santos, Ana Angélica R. Queiroz, Aylana de S. Belchior, Maria Concebida da C. Garcia, Marcela P. Popolin, Luana S. Alves, Marcos Augusto M. Arcoverde, Heloisa Vieira<sup>1</sup>, Carla Nunes<sup>2</sup>, Ricardo Alexandre Arcêncio<sup>1</sup>.**

*<sup>1</sup>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Avenida dos Bandeirantes, 3900 Monte Alegre, 14040902, Ribeirão Preto, SP, Brasil. Email: danielletalita@hotmail.com. <sup>2</sup>Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal - Avenida Padre Cruz, 1600-560, Lisboa.*

Apesar das evidências da maior ocorrência de casos de tuberculose (TB) em pessoas do gênero masculino, uma importante questão é se os homens tendem também a morrer mais pela doença. A procura pelos serviços de saúde entre os homens é menor quando comparada a mulheres. Assim, buscou-se identificar se há diferenças entre gêneros no se que se refere à mortalidade por tuberculose em distintas áreas do Sul do Brasil. Estudo ecológico descritivo, que considerou os dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), que tinham como causa básica a TB pulmonar (CID A 15.0 a 19.9), entre 2008 e 2014. Estimou-se a taxa geral e por gênero para cada município. Aplicou-se o método bayesiano local para suavização desses coeficientes. Para identificação dos locais de maior ocorrência dos óbitos, foram construídos mapas corocromáticos utilizando o software livre *Quantum GIS* (QGIS) 2.12. As taxas de mortalidade entre homens variaram entre 0,5 e 22,0 óbitos por 100.000 habitantes e entre as mulheres, estas variaram entre 0,2 e 11,6 óbitos por 100 mil habitantes. Quando realizada a suavização das taxas através do método bayesiano local, as taxas masculinas ficaram entre 0,1 e 13,8 óbitos/100 mil habitantes e as do gênero feminino variaram de 0,2 a 5,0 óbitos/100 mil habitantes, havendo áreas em que as taxas de mortalidade entre homens e mulheres são praticamente as mesmas. Percebeu-se que as taxas de mortalidade do gênero masculino foram significativamente maiores que a do gênero feminino na maioria das regiões, o que corrobora com a literatura de que os homens são mais fatalmente atingidos pela TB, todavia há algumas áreas em que ocorreram mais casos de mortalidade entre mulheres, o que carece de novos estudos.

**Palavras-chave:** Tuberculose, Mortalidade, Análise Espacial.